

Sinais seguros de retomada dos investimentos

Os dados disponíveis confirmam que, após o impacto de retomada do crescimento econômico, no segundo semestre de 1985, os empresários reativaram os investimentos. Essa tendência foi consideravelmente acentuada depois da aplicação do plano de estabilização econômica.

De início, a indústria pôde aumentar a produção, para atender ao crescimento da demanda — decorrente das medidas sociais adotadas pelo novo governo —, mediante a ocupação da capacidade ociosa então existente nas fábricas, depois de um longo período de recessão. Com isso as empresas se capitalizaram e, ainda em 1985, deram início ao processo de aquisição de maquinaria (principalmente máquinas operatrizes). Esse setor teve um incremento de 40,2% no decorrer do ano passado. Idêntica tendência pode ser encontrada na análise do comportamento das importações brasileiras. Exceto o petróleo, elas mantêm, nos últimos tempos, um sig-

nificativo desenvolvimento. No que diz respeito ao item máquinas e equipamentos, cresceu 29,3% em 1985 em relação ao ano anterior.

Após a reforma monetária, todos os setores da economia decidiram-se por maior compra de equipamentos. A demanda foi avivada também no campo, gerando enormes filas para fornecimento de tratores e demais implementos. Outro indicador de como essa tendência saiu fortalecida pode ser encontrado no movimento de empréstimos liberados pela Agência de Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que obteve um crescimento de 7,3% no primeiro trimestre de 1986 em relação a idêntico período do ano anterior.

Não é demais lembrar que em setembro de 1985 o BNDES já mencionava que os investimentos — sobretudo pequenos projetos — tinham sido retomados na área de

bens de capital. Durante esse período, muitas indústrias voltaram a ativar obras em instalações esquecidas durante o período de recessão.

Em tempos mais recentes, os empresários deram início ao estudo de novos planos, a ponto de, em abril deste ano, o BNDES anunciar que — sem considerar as solicitações de financiamento pelo Finaime e repasses por intermédio de agentes financeiros — tinha em andamento 149 projetos de investimento industrial, no valor de CZ\$ 132 bilhões.

Na verdade, a partir do último trimestre de 1985, os empresários passaram a contar com melhores perspectivas para dar início ao estudo de alternativas de desenvolvimento. De um lado, sentiam a necessidade de aumentar a produção e as vendas, diante da demanda aquecida. De outro, consideravam a expansão também como uma maneira de manter a participação relativa de suas empresas no mercado, que se re-

velava — e se mantém — crescente. A partir do Plano Cruzado as razões para investir tornaram-se mais fortes, depois que foi afastado o risco de elevados índices inflacionários. Além disso, com os preços congelados, só é possível diluir os custos fixos do setor industrial mediante o aumento de produção.

Por conseguinte, não é sem motivo que o mercado de construções industriais está apresentando indícios de aquecimento. Quando se comparam as áreas licenciadas nos primeiros trimestres de 1985 e de 1986, na cidade de São Paulo, para construções industriais, observa-se que houve um aumento de 290%.

Não obstante a implantação de novos empreendimentos exija sempre algum tempo antes de apresentar resultados, já é possível confiar em que aquilo que parecia difícil de ser realizado antes do Plano Cruzado começa a tornar-se realidade. Os investimentos estão sendo retomados.